

**AÇÕES VISANDO PREVENIR A VIOLÊNCIA E REDUZIR AS  
VULNERABILIDADES FRUTO DA DIVERSIDADE CULTURAL PARA  
MIGRANTES, IMIGRANTES E REFUGIADOS**

*Roberto Vilmar Satur - Departamento de Mediações Interculturais da UFPB  
Discente: Sidney Lima de Assis Silva - Línguas Estrangeiras Aplicadas Às  
Negociações Internacionais - Bolsista de Iniciação Científica*

**RESUMO**

Este plano de trabalho visa a pesquisar os meios de orientações e ações que permitam reduzir a violência psíquica, física, econômica e social de pessoas migrantes e refugiadas quando chegam em “terras desconhecidas”, vulneráveis às diversas formas de oportunismo, preconceito ou descaso. Por desconhecimento, vivem na incerteza, na insegurança, no medo, na carência, na dependência da boa vontade dos outros, sem acesso, muitas vezes ao básico, como moradia, alimentação e saúde. Dependem da ajuda de nativos, que nem sempre são solícitos com os de fora. Reduzir tais impactos é sempre um desafio de quem quer tornar mais humanizado esse processo. A Universidade não poderia se isentar disso. A busca por formas de melhorar o acolhimento do estrangeiro em comunidades locais é um desafio que este plano se propõe a enfrentar. Objetiva-se, no futuro, que o trabalho possa ser disponibilizado como forma de oferecer a essas pessoas acesso a mais informações úteis sobre prevenção e redução da vulnerabilidade e da violência. Acreditamos que o acesso à informação no momento certo e de forma mais fácil é o melhor caminho. Esse plano faz parte do projeto guarda-chuva da Rede Interdisciplinar em Estudos sobre Violências – RIEV ([www.ufpb.br/riev](http://www.ufpb.br/riev)), por meio de Convênio de Cooperação Científica entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade de Valência-Espanha, e outras universidades parceiras como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dentre outros. Dessa forma, conta com a participação de pesquisadores de cinco países. O pesquisador proponente deste plano de trabalho para a questão do imigrante faz parte da equipe de pesquisa, atuando na perspectiva intercultural de mediação e negociação, que contempla a migração e o refúgio. Portanto, é uma ação interdisciplinar, interinstitucional, intercultural e internacional. Igualmente, está envolvida a iniciação científica junto à UFPB, no mesmo propósito. No que se refere à metodologia, ela é qualitativa, bibliográfica, documental, telematizada, incluindo pesquisa web, e também envolverá pesquisa de campo, pois buscar-se-á ouvir imigrantes e agentes que os apoiam na sua chegada.

**Palavras-chave:** Migrantes; Imigrantes; Refugiados; Diversidade Cultural; Prevenção à Violência.

## **1 INTRODUÇÃO, DEFINIÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Há décadas, o Nordeste brasileiro e a Paraíba inverteram a lógica de migração. Os relatos de grandes números de sertanejos nordestinos em cima de caminhões “paus de araras”, migrando para o Sudeste, Norte, Centro-Oeste ou exterior em busca de melhor vida ficaram no passado, para livros de história, literatura e poesia. Isso não significa que a migração dos nordestinos para outras regiões e países cessou. Significa que o êxodo cessou. O que existe agora são fluxos menores e muitos deles planejados na perspectiva do expatriado, do intercâmbio estudantil e de outros. Os processos acontecem, mas não mais com a característica de outrora, comumente conhecida pelos “retirantes”. Atualmente o Nordeste e a Paraíba tanto emite pessoas que migram como recebem migrantes nacionais e internacionais. A maioria é migração voluntária, tanto em aspectos de emigração quanto de imigração.

Todavia a migração para o Brasil e para o nordeste de imigrantes haitianos, sírios, venezuelanos, afegãos e ucranianos são exemplos de migrações não voluntárias, mas sim forçadas por conta de catástrofes, fome, guerras, radicalismos e perseguições. É nessa perspectiva que se exige um olhar de humanidade e solidariedade, pois são situações como essas às quais especialmente nos referimos, uma vez que são estes os imigrantes que ficam mais expostos e vulneráveis.

O Brasil viveu intensamente o crescimento de um fluxo de migrantes denominados refugiados primeiramente com os haitianos e depois com os venezuelanos, embora a classificação “refugiados” não esteja clara na legislação brasileira. Em todo caso, são pessoas, famílias e coletivos que estão saindo de seu país para não continuarem em situações degradantes de miséria, fome, perseguições políticas e desastres ambientais e/ou outras diversas formas de flagelo.

Até recentemente, a Paraíba acompanhava de longe tais fenômenos, pois a maioria do destino dessas pessoas era o Sudeste brasileiro e os estados que fazem

fronteira terrestre com outros países. Mas a intensa entrada de venezuelanos no Brasil, fez com que estes fossem distribuídos por todo o território nacional, inclusive na Paraíba. Acreditava-se que, com isso, a interiorização mais ampla destes refugiados a diversas regiões do Brasil sobre carregaria menos as estruturas de recepção e acolhimento.

A chegada de imigrantes ou refugiados venezuelanos na Paraíba, aos poucos, foi mudando parte da realidade local. A Paraíba fez parte dos primeiros estados brasileiros que aceitaram a interiorização dos refugiados e passou a receber os venezuelanos que adentraram o país por Pacaraima (RR), interiorizados pelo Governo Federal. Assim, a Paraíba teve de organizar uma rede de solidariedade para o acolhimento, o que envolveu várias entidades, numa rede intersetorial que englobou o Ministério Público Federal (MPF), a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), a Prefeitura Municipal de Campina Grande, a Defensoria Pública da União (DPU), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), os Povos da Terra, a Ação Social da Arquidiocesana (ASA) e a Secretaria Estadual de Direitos Humanos, que foram acrescidas depois por ações de ONGs, igrejas, empresários e empresas.

A participação do mercado privado foi fundamental, pois foi uma forma de absorver parte da mão-de-obra, pois o acolhimento provisório não era suficiente. Necessitava-se proporcionar um destino estável para essas pessoas. Segundo estimativas, até a metade de 2019, período da maior chegada de refugiados na Paraíba, já se tinha a presença de cerca de 350 imigrantes venezuelanos. Usa-se como parâmetro números aproximados, pois o fluxo interno do país desses imigrantes também é intenso.

À medida que conseguem emprego e maior estabilidade em determinada região, vêm oportunidades de auxiliar seus próximos a acessar o mercado de trabalho. Para tanto, entram em contato com sua rede, convidando-os a seu encontro, mesmo que estejam provisoriamente internalizados em outra cidade. Por isso, os números de imigrantes que permanecem em cada cidade variam demasiadamente. A locomoção se dá por transporte oficial, ou informais, como

carona. Outrossim, esses imigrantes que não conseguem emprego tendem a mudar de cidade ou região em busca de novas oportunidades.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Justiça, em 2015, revelou que 74% dos migrantes entrevistados sentiram certa discriminação quando foram buscar acesso aos serviços públicos. Da mesma forma, 18% haviam sofrido alguma violência psíquica ou física, principalmente no ambiente de trabalho. Por isso, a importância de ações de prevenção a tais violências.

Deve-se levar em conta que um refugiado normalmente não teve o tempo de se planejar para mudar de país, tampouco o queriam fazer. A maioria se desloca sem recursos financeiros para financiar essa mudança. A sua chegada, de alguma forma, é um pedido de socorro. Como chegam sem saber ao certo o porquê estão ali, estão mais vulneráveis e menos informados sobre o local. Estão mais expostos e suscetíveis à violência, a qual pode ser explícita ou velada. Normalmente se expressa em forma de preconceito, desprezo, insensibilidade, abandono, desinformação, agressão oral e física, xenofobia e até por acusações injustas de contribuírem ao desemprego local, que dizem ser escasso.

Quando há um processo imigratório intenso, num curto espaço de tempo e com destino para um mesmo local, há uma alteração da realidade já estabelecida no ambiente, em um primeiro momento. Essa mudança, que aparenta ser uma “perturbação”, afeta a rotina do local. Tal situação, muitas vezes, acontece pela falta de preparação e de sensibilização do governo e da comunidade à realidade migratória.

Todavia, quando há planejamento prévio para o acolhimento, o processo de internalização e a adaptação do refugiado/imigrante, o processo de adaptação tende a ser mais rápido e menos traumático tanto para a comunidade quanto para o próprio imigrante.

Com isso, o imigrante começa a colaborar para o desenvolvimento da região. No Brasil, isso não é novidade. Ciclos de desenvolvimento do Sul e do Sudeste brasileiro foram precedidos de intenso fluxo de imigrantes no século XIX e início do

século XX. Posterior desenvolvimento do Sudeste, do Norte (com o ciclo da borracha, a corrida do ouro e outros, Manaus, com a Zona Franca) e do Centro-Oeste (Brasília e seu entorno) somente foram possíveis porque houve grande fluxo de nordestinos para essas regiões. A partir da década de 1960, parte Oeste do Sul do Brasil e do Centro-Oeste se desenvolveu mais rapidamente graças ao fluxo de migrantes gaúchos para essa região. Recentemente, um fluxo semelhante de desenvolvimento aconteceu na região que é conhecida como MaToPiBa (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Esse contexto, por si só, reflete como o migrante inicialmente pode causar alguns desajustes locais, com maior oferta de mão-de-obra, maior procura por residências etc. Todavia, eles tendem a ser protagonistas ativos do desenvolvimento local. Portanto, uma boa acolhida, com o objetivo do encurtamento do período desse desajuste inicial é fundamental para que o segundo momento da prosperidade aconteça o mais breve possível.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo**

Pesquisar como podem ser reunidos e disponibilizados rapidamente mais informações para imigrantes em locais e formas de fácil acesso, visando contribuir para reduzir a exposição do imigrante e do refugiado à violência.

### **2.2 Os objetivos específicos são:**

1. Buscar informações sobre o que as publicações orientam sobre imigração, refúgio e combate à violência destes;
2. Pesquisar exemplos de ações bem-sucedidas de prevenção à violência e à vulnerabilidade de refugiados e imigrantes;

3. Contatar agentes que atuam diretamente com imigrantes e refugiados para que contem experiências bem-sucedidas de como ajudar a prevenir a violência ao imigrante e refugiado;
4. Reunir informações junto a refugiados e imigrantes já integrados na comunidade local; o que eles fizeram para resolver suas vulnerabilidades iniciais de chegada, de modo que isso possa ser informado logo, para ajudar outros mais que chegarem.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia da presente pesquisa levará em conta a busca de dados e informações como subsídio. A busca será pela internet, portanto, trata-se de uma pesquisa telematizada (pesquisa que combina uso de tecnologias, especialmente as ferramentas e plataformas digitais e a internet). A partir de uma revisão bibliográfica, objetiva-se compreender o que se faz na direção da pesquisa no Brasil e no mundo, o que já está publicado, bem como o que as instituições e órgãos orientam e fazem nesse sentido. A pesquisa contará igualmente com um estudo de campo, com conversas e entrevistas (semiestruturadas) com agentes diretamente envolvidos no processo.

Isso pode envolver autoridades, profissionais, pesquisadores, religiosos, observadores e voluntários que atuaram ou atuam com esses casos, além dos próprios imigrantes/refugiados já integrados à comunidade que podem relatar suas dificuldades iniciais, como as superaram e quais ainda persistem. Nesse caso, os dados e informações coletados serão primários e secundários. As visitas *in loco* ajudam na melhor percepção sobre o fenômeno. A pesquisa é predominantemente qualitativa.

### **REFERÊNCIAS**

BATISTA, I. Escola, Equipe Brasil. **“Imigração no Brasil”**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/imigracao-no-brasil.htm>. Acesso em: 04 ago. 2021.

O GLOBO. **Imigrantes na Paraíba segundo o IBGE.** Disponível em: [ONU NEWS. \*\*Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões.\*\* Disponível em: \[REIGADA, L. L. C. \\*\\*Violência contra migrantes e refugiados.\\*\\* Disponível em: \\[SATUR, R. V. \\\*\\\*Negociações e negociadores no mercado internacional:\\\*\\\* reflexões sobre epistemologia, interculturalidade e cultura digital. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/Negociacoes-e-negociadores-no-mercado-internacional-reflexoes-sobre-epistemologia-interculturalidade-e-cultura-digital/livro-11-ebook-negociacoes-e-negociadores-no-mercado-internacional-1.pdf.>\\]\\(https://www.sbmfc.org.br/noticias/violencia-contra-migrantes-e-refugiadas/>. Acesso em: 10 jul. 2021.</a></p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031#:~:text=O%20mundo%20hoje%20tem%20cerca,de%20m%C3%A3o%2Dde%2Dobra. Acesso em: 9 abr. 2022.</a></p></div><div data-bbox=\)](http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/07/migrantes-representam-89-da-populacao-da-paraiba-diz-ibge.html#:~:text=Migrantes%20representam%208%2C9%25%20da,%2C20diz%20IBGE%20%7C%20Para%C3%ADba%20%7C%20G1. Acesso em: 9 abr. 2022.</a></p></div><div data-bbox=)

\_\_\_\_\_ ; DUARTE, E. N. **Negociadores internacionais:** Atuação profissional com competência. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/administracao/negociadoresinternacionais-atuacao-profissional-com-competencia.>

\_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_. **Atuação em ambientes interculturais:** guia de competências profissionais, infocomunicacionais e digitais para negociar. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/atuacao-em-ambientes-interculturais-guia-de-competencias-profissionais-infocomunicacionais-e-digitais-para-negociar>

SILVA, S. C. **Cultural observatories in Brazil:** genealogy, practice and contributions to the field of culture. 2016. 200f. Dissertation (Masters in Information Science). School of Art and Communication, University of São Paulo, 2016.

SANTOS, W. **Imigrantes entre a vulnerabilidade e a violência.** Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/imigrantes-entre-a-vulnerabilidade-e-a-violencia. Acesso: 05 jul. 2021.>

WEISSMANN, L. Multicultural, Transcultural, Intercultural. **Revista Construção Psicopedagógica**, 26 (27): 21-36. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>. Acesso em 01 set. 2020